Revista Brasileira de Sexualidade Humana
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v20i1.344

"O PRAZER SECRETO" - SEXO ANAL

Celso Marzano[8]

THE SECRET PLEASURE (ANAL SEX)

Resumo:
Este artigo não tem a intenção de incentivar esta variação sexual, mas sim elucidar dúvidas, quebrar mitos e tabus que se mantêm por centenas de anos e levar conhecimentos à população. A nossa cultura, que fala muito pouco sobre sexualidade, e muito sobre sexo, não dá oportunidade de acesso a informações àqueles que querem saber detalhes das diversidades sexuais, mesmo que não desejem praticá-las. O sexo anal é uma variação que envolve pessoas que busca o prazer. A intenção do casal homossexual ou heterossexual é a felicidade, e no aspecto sexual a entrega, a busca de novos prazeres sexuais e a intimidade. Chega de preconceitos e de ignorância sexual. A educação e a orientação sexual devem estar presentes em todos os níveis de escolaridade, com seriedade e profissionalismo que o assunto merece.
Palavras-chave: Sexo anal; prazer; dor; mitos; orgasmo.

Abstract: This article does not intend to encourage this sexual variation, but to elucidate questions, breaking myths and taboos that remain for hundreds of years and bring knowledge to the population. Our culture, who speaks very little about sexuality, and a lot about sex, do not give opportunity for access to informations to those who want to know details of sexual diversity, even if they do not wish to do them. Anal sex is a variation that involves people seeking pleasure. The intention of the couple homosexual or heterosexual is happiness, and the sexual aspect of give, the search for new sexual pleasure and intimacy. No more preconception and sexual ignorance. Education and orientation must be present at all levels of schooling, with seriousness and professionalism that the subject deserves.
Keywords: Anal sex; pleasure; pain; myths; orgasm.

A sexualidade se expressa de formas e intensidades diferentes em cada ser humano, porque cada um de nós tem uma personalidade, educação e conceitos diferentes do certo ou errado. O importante é dar valor a si próprio e às pessoas a seu redor, procurando manter uma auto estima elevada para sempre poder dar e receber amor e prazer de uma forma sólida e intensa.

O ser humano tem como características especiais a curiosidade, a pesquisa e o descobrir. Como funciona? Quais as reações químicas? O assunto sexo e a resposta sexual sempre geraram investigações sobre o seu processo físico químico, que hoje sabemos com detalhes. Porém a esfera sensorial é fascinante e ainda hoje muito misteriosa.

Tudo se inicia por um encontro casual, onde os parâmetros prévios e pessoais de atração física são captados pelos nossos órgãos do sentido, enviados ao nosso cérebro e a resposta química e sensorial da sexualidade se iniciam.

A prática do sexo anal é, provavelmente, o maior tabu sexual existente em nossa sociedade. A penetração pelo ânus parece - para algumas pessoas - como uma prática cruel e suja. A grande maioria dos programas no mundo de educação sexual para estudantes com menos de 18 anos de idade não inclui qualquer menção ou orientação do prazer anal ou sexo anal. Quando o sexo anal é

[8] Diretor do CEDES – Centro de Orientação e Desenvolvimento da Sexualidade – SP.
e-mail: celso@marzano.com.br

citado na mídia, geralmente leva a idéia de negatividade, violência e degradação e dificilmente de positividade ou prazer.

A sua reputação ficou pior ainda nas últimas décadas, devido ao surgimento do vírus HIV, da AIDS, que é facilmente transmitido pelo sexo anal desprotegido. Apesar de tudo isso, algumas pessoas gostam muito da prática do sexo anal, enquanto outras odeiam e rejeitam. Um terceiro grupo, ainda, nunca tentou e tem curiosidades.

Segundo os dados do Estudo da Vida Sexual do Brasileiro (ABDO, 2004) o sexo anal faz parte do ato sexual masculino em 28,4% e do ato sexual feminino para 15% dos 6923 brasileiros entrevistados nesta pesquisa.

A nossa cultura, que fala muito pouco sobre sexualidade, e muito sobre sexo, não dá a oportunidade de acesso a informações àqueles que querem saber detalhes das diversidades sexuais, mesmo que não desejem praticá-las. Devemos ter em mente que as formas de compartilhar o sexo devem ser desenvolvidas e que a busca de novas formas de prazer é natural. As ações básicas do sexo são fáceis e simples e já estão dentro de nós, fazendo parte do nosso instinto.

Temos que conhecer este potencial sexual, superar todos os medos e mitos e desenvolver uma parceria positiva e criativa com a pessoa desejada. A cultura e a sociedade nos impõem proibições e culpas, que nos impedem de fazer o que queremos. Na sexualidade tudo é uma questão de conscientização, aprovação, decisão, atitude e principalmente aprendizado.

O sexo anal é uma variação sexual que envolve pessoas em busca do prazer. A intenção do casal homossexual ou heterossexual é a felicidade, e no aspecto sexual a entrega, a busca de novos prazeres sexuais e a intimidade. Fica clara a intenção da troca de "energias sexuais" positivas, onde um quer ajudar o outro. Muitos depoimentos relatam que a prática leva à experiência e à perfeição, e que a melhor maneira de aprender sobre o sexo anal é fazê-lo.

Hoje não se fala mais na ação passiva e ativa, não se fala em dominação e submissão no sexo anal. São termos ultrapassados e preconceituosos que não refletem o vínculo afetivo entre os dois parceiros. São "rótulos" falsos que devem ser evitados.

Um outro mito sobre sexo anal é que esta prática é só realizada por homossexuais. Não é verdade, pois muitos casais heterossexuais também praticam o sexo anal pela possibilidade de experimentar uma variação sexual nova, diferente e muito prazerosa, para aumentar e realçar suas experiências sexuais.

Aprendendo novas técnicas e variações da sexualidade humana você pode, ou não, ter sensações e sentimentos negativos, especialmente se teve experiências ruins no passado. Entretanto, é importante manter a mente aberta e lembrar que todas as formas de variações nas práticas sexuais, não importando se consideradas comuns ou não, são praticadas por milhares de pessoas.

Por isso "O PRAZER SECRETO" – palestra/livro - foi criado para todos, homens e mulheres, heterossexuais, bissexuais ou homossexuais. Seu maior objetivo é esclarecer e propiciar possíveis relações sexuais mais saudáveis, higiênicas e seguras. Afinal, a informação é um dos parâmetros para uma melhor qualidade de vida.

Prazer nas confidências: É possível que, ao abrirem espaço para um diálogo, a mulher ou o homem se mostre indisposto para a prática do sexo anal. Por isso, vale lembrar e ressaltar que o "não" é uma possibilidade tão plausível quanto o "sim" e precisa ser respeitado, porque amar o outro também é considerar os seus limites e o seu tempo para cada prática sexual apresentada na relação e na fantasia. Se a mulher não aceita praticar o sexo anal, cabe ao homem perguntar, mostrar-se interessado pelos seus motivos e ouvir com atenção e carinho, não tentando convencê-la a qualquer custo de que precisam fazer para que ele possa se sentir satisfeito, mas procurando compreender as razões dela e, ao mesmo tempo, expondo os seus desejos, falando de suas vontades e justificando o porquê de acreditar que poderiam ao menos tentar.

Se for o homem que se mostra avesso ao desejo de praticar o sexo anal, cabe à mulher ouvir o que ele pensa sobre o assunto e tentar mostrar a ele qual é a sua opinião e especialmente os seus sentimentos em relação a esta possibilidade de variação sexual. O mesmo deve ocorrer quando a orientação sexual for homo ou bissexual. Claro que, culturalmente falando, sabemos que ainda

existe o preconceito machista de que “mulher direita” não revela certos desejos, especialmente se o parceiro se mostra contra eles. Entretanto, os homens estão começando a perceber que a relação deve ser baseada na sinceridade e na igualdade de direitos, dando chance para que suas parcerias falem sobre o que desejam sem que se sintam subjugadas ou condenadas como desonestas por causa disso. A intenção aqui é mostrar que as pessoas de modo geral têm desejos e vontades e a melhor maneira de transformar isso numa aproximação entre os casais é conversando sem criticar, julgar, condenar ou usar tais revelações em certos momentos para causar constrangimento ou mal estar no outro.

O objetivo é aumentar a intimidade, a confiança, o respeito, o conhecimento e o carinho entre os dois, para que tudo o que for vivido e experimentado possa despertar sentimentos bons e, caso não seja, que haja espaço para ser reconversado, rediscutido e revisto.

Nas práticas de erotização e sexo anal existem também dinâmicas de poder, e especialmente nesta variação sexual por ser “um ato proibido” e pela delicadeza física do ânus e reto. Um está permitindo ser penetrado - um doador e outro receptor. Desta forma você pode ter sensações de poder e de credibilidade. A pessoa receptora pode sentir-se muito vulnerável, física e emocionalmente, e a parceria doadora também deve respeitar os desejos, necessidades e limites do receptor.

Afinal de contas, sexo sem consentimento, em qualquer instância, será uma agressão. Que esta não seja a atitude que une duas pessoas em busca de intimidade... e sim a certeza de que tudo o que será praticado tem uma única razão: proporcionar e sentir prazer!

Sexo Anal: Parafilia?

Culturalmente se reconhece o sexo convencional como sendo heterossexual, monogâmico, coital, com finalidade prazerosa e/ou procriativa. Evita-se o termo "normal", devido ao fato das pessoas confundirem (erroneamente) o "não-normal" com o "patológico" (doente). Os termos atuais usados são “o mais comum” e “ o menos comum”.

Variação sexual: São práticas eventuais, com intenção de fugir à rotina. Tais práticas podem se repetir em algumas situações, mas não obrigatoriamente, podendo a pessoa, em busca de experimentar novas formas de prazer, adotar práticas diversas. Muitas vezes, são também utilizadas como preâmbulo ao ato sexual. Ex: sexo oral, masturbação e sexo anal.

Desvios Sexuais: Dá-se também o nome de desvios sexuais quando estas práticas estão fora do socialmente aceito como “normais” e que, embora não sejam obrigatórias para a satisfação sexual, também exercem grande atração sobre o praticante, que tende a repeti-las. Ex: atração por pés, voyeurismo, etc.

Parafilia: É o termo atualmente empregado para os transtornos da sexualidade, anteriormente referidos como "perversões". A Parafilia, pela própria etimologia da palavra, diz respeito à "para" de paralelo, ao lado de, "filia" de amor a, apego a. Portanto, para estabelecer-se uma parafilia, está implícito o reconhecimento daquilo que é convencional (estatisticamente normal) para, em seguida, detectar-se o que estaria "ao lado" desse convencional.

Chama-se parafilia a atividade sexual na qual a resposta (desejo, excitação e orgasmo) ocorre normalmente; contudo o indivíduo necessita, para obtenção da sua excitação, de um objeto ou práticas não usuais, não comuns para a sociedade; Por fim, é considerado fisiologicamente normal. Existem diversas modalidades de parafilias e são consideradas práticas sexuais aceitas quando não provocam danos a outras pessoas ou aos costumes sociais.

O DSM.IV (Classificação dos transtornos mentais da Associação Americana de Psiquiatria) considera as parafilias como uma sexualidade caracterizada por impulsos sexuais muito intensos e recorrentes, por fantasias e/ou comportamentos não convencionais, capazes de criar alterações desfavoráveis na vida familiar, ocupacional e social da pessoa por seu caráter compulsivo. Estas parafilias são perturbações sexuais qualitativas e, no CID. 10 estão referidas como Transtornos da Preferência Sexual.

Está configurada a Parafilia quando há necessidade de se substituir a atitude sexual convencional por qualquer outro tipo de expressão sexual, sendo a única forma preferida ou maneira da pessoa

conseguir excitar-se. Aqui também a prática do sexo anal pode se encaixar como exemplo, se preencher estes pré-requisitos. Algumas Parafilias que necessitam de uma investigação profunda psiquiátrica e psicológica especializadas são: possibilidades de prazer com objetos, com o sofrimento e/ou humilhação de si próprio ou do parceiro, com o assédio a crianças e adolescentes, entre outras. Estas fantasias ou estímulos específicos seriam pré-requisitos indispensáveis para a excitação e o orgasmo. Estas eram consideradas perversões e hoje são chamadas de comportamentos desviantes que exigem tratamentos. Segundo Ballone GJ, quando esses impulsos resultam na ação compulsiva, eles provocam grande ansiedade, obrigando o portador desse transtorno a evitar novas situações capazes de provocar a tal obsessão e, conseqüentemente, o tal impulso.

Pesquisa: Realizei uma pesquisa sobre sexo anal entre homens e mulheres através de um questionário com 70 perguntas em urna fechada e pela resposta direta e via Internet, foram recebidas 400 pesquisas de homens entre 14 e 63 anos, em relação à identificação, religião de criação, educação sexual recebida na família, iniciação sexual, identidade sexual, primeira relação e prática do sexo anal, desejo, excitação, orgasmo, fantasias e emoções. A seguir relato as conclusões da pesquisa:

Homens:

- O coito anal é comum nos homens com uma resposta sexual que inclui o desejo, a excitação, a fantasia e o orgasmo.
- Com relação à educação dada pelos pais concluiu-se que em pais omissos a pratica anal foi o dobro dos educadores e quatro vezes dos repressores.
- O uso do preservativo ocorreu somente em 1/3 das relações e como explicação para tal, o fator de ter parceiro fixo foi a preponderante no heterossexual e no homossexual.
- Também a religião de criação e professada pode ter influência na prática do sexo anal.

Mulheres:

- Que o coito anal faz parte da sexualidade entre as mulheres, com uma resposta sexual que inclui o desejo, a excitação e a fantasia. Porém o orgasmo só ocorreu em 50% delas.
- Com relação à educação dada pelos pais, concluiu-se que o dobro das que tiveram pais omissos pratica sexo anal em relação às que tiveram pais repressores e educadores.
- O uso do preservativo ocorreu em 1/3 das ocasiões e como explicação para tal, o fator de ter parceiro fixo foi a preponderante.
- Também a religião de criação e professada pode ter influência na prática do sexo anal.

Dúvidas: As maiores dúvidas e erros quando se discute e quando se pratica o sexo anal giram em torno da pergunta: como fazer? O preparo emocional pelo diálogo. Saber como deve ser realizado o ato sexual em si é que evita as complicações vindas dos erros de técnicas e a falta de atenção para detalhes que passam despercebidos pela emoção e excitação.

Como deve ser realizada a lubrificação, a dilatação para favorecer a penetração sem dor, cuidados de higiene, uso da camisinha de forma adequada e as posições sexuais possíveis devem ser conhecidas com detalhes. O conhecimento das técnicas favorece o prazer antes, durante e depois da prática desta variação sexual.

Como acontece o sexo anal, anatomicamente: O canal do reto tem por volta de 17 cm de comprimento. Do lado de fora do canal do reto encontra-se o ânus, que é mantido fechado pelo músculo esfíncter externo. Este é o músculo que você pode apertar ou relaxar quando evacua - é um músculo voluntário, que se pode controlar.

Logo após vem o músculo esfíncter interno, sobre o qual não se tem controle voluntário, ou seja, é controlado pelo sistema nervoso central. Se a pessoa está relaxada, este músculo também está; porém, se esticar nervoso, tenso, o esfíncter externo e o interno ficam muito contraídos. Quanto mais atenção você tem com os músculos dos esfíncteres mais fáceis será relaxá-los. Como os dois músculos funcionam em harmonia, você pode estimular o esfíncter interno a relaxar relaxando o esfíncter externo. Estes músculos são os que provocam dor quando são forçados a

serem penetrados (por exemplo, no sexo anal tenso e com medo). Para que algum acessório ou o pênis penetre o canal anal, os dois esfíncteres devem estar relaxados.

Uma vez ultrapassados estes dois esfíncteres chega-se ao canal do reto. O reto é um delicado compartimento (canal) com muitos músculos, muito vascularizado, mas poucas terminações nervosas. É grande o bastante para acomodar um objeto que tenha entre 12 e 17 centímetros de comprimento. Tem de 15 a 35 cm de circunferência. De forma geral, as sensações relatadas por praticantes do sexo anal, nas primeiras vezes, é que a única sensação com a penetração é a de preenchimento e pressão contra as paredes do reto, dando a sensação de vontade imediata de evacuar. Com a experiência, o praticante começa a ter prazer que, acompanhadas por todo o envolvimento, passam a ser momentos envolventes de trocas de sensações sexuais muito agradáveis.

Objetos flexíveis e o pênis conseguem prosseguir e atingir uma maior profundidade chegando até o primeiro estreitamento causado pela válvula retal (uma trave muscular na mucosa). A passagem por estas válvulas sem causar dor depende muito da sensibilidade e experiência do penetrante. Ao perceber a dificuldade de penetração sugere-se a seguinte tática: um pequeno movimento para trás (retroceder vagarosamente) e uma leve mudança da direção do pênis podem fazer um encaixe mais adequado e a ultrapassagem desta válvula.

Portanto, a penetração deve ser lenta, progressiva, não violenta e com muita atenção do parceiro penetrante. Uma vez vencida esta válvula, o procedimento com outras válvulas que virão depois desta primeira deve ser o mesmo. Em certo momento, o parceiro penetrante percebe que o canal anal relaxa e recebe totalmente o pênis (dependendo do tamanho do mesmo, supondo um pênis de 16 cm), sem tensão e com sensações de maior prazer para ambos os parceiros.

Lubrificação: A anatomia do ânus tem características específicas que o diferem de outras partes do corpo. O ânus não é tão elástico quanto a vagina e nem produz uma lubrificação natural como ela. Quando se pensa em sexo, vem à mente penetração, o que sugere o contato da pele do pênis com mucosas. As mucosas são finas e sensíveis ao atrito. Para a facilitação da penetração e para que o atrito não ocasione lesões leves ou graves, o uso de um lubrificante é indispensável. Desta forma, é preciso utilizar algum gel à base de água, vendido em farmácias e supermercados, para amenizar o atrito do pênis. Não outros tipos, como cremes, que além de possibilitarem uma irritação local na maioria das vezes, podem comprometer o preservativo fazendo-o se romper. Lubrificantes oleosos ajudam no rompimento da camisinha porque alteram a estrutura da mesma e devem ser evitados.

Os cremes ou óleos à base de vegetais ou minerais (vaselina, creme hidratante, manteiga, creme de barbear, etc.) não são adequados para lubrificar o ânus ou a camisinha. Estes produtos aquecem e fazem distender o látex da camisinha, provocando o seu rompimento. Podem também dilatar os poros do látex, permitindo a passagem do HIV para a mucosa anal. Vale a pena observar que a vaselina, por não ser solúvel em água, pode produzir algum tipo de irritação na mucosa. A saliva pode ser utilizada, mas geralmente é insuficiente em quantidade para uma boa lubrificação.

Higiene: A higiene com água e sabonete logo após a relação anal é vital para se evitar complicações locais. O sexo anal por si pode provocar pequenos ferimentos microscópicos na pele do ânus e região que são portas de entrada para bactérias e vírus. Geralmente não são lesões visíveis, mas existem mesmo se for usada muita lubrificação. Estes ferimentos muito pequenos normalmente cicatrizam dentro de um ou dois dias e não levam à complicações se a higiene local for adequada. Atualmente se ensina que se houver possibilidade, todo homem e mulher devem lavar o ânus após a evacuação. A coceira é um sintoma prévio e indicador da inflamação. Portanto é importante sempre lavar a região após o sexo anal. A necessidade absoluta de higiene é um requisito que aparece até em manuais ancestrais de técnicas sexuais, como o Kama Sutra. O grande livro do Yoga Tântrico dos hindus ensina que preparar-se para o sexo com uma boa higiene, banho, perfumes e enfeites são condições essenciais para extrair o máximo de prazer do ato amoroso. Uma limpeza interna no ânus antes do sexo não é necessária. No dia a dia não há necessidade de uma limpeza interna. Basta higienizar a região como você faz diariamente ao tomar banho.

Muitas mulheres e homens na hora do banho exploram a região do ânus para saber se tem resíduos fecais antes da possível relação anal. Após esta exploração, com muito sabonete e até lubrificantes, pode-se forçar a evacuação se ainda restar fezes na ampola retal. Para os homossexuais, a prática da lavagem interna é comum e se for realizada com lubrificação e cuidados para não se ferir, tem como resultado uma boa limpeza do reto. Devido à dieta errada, stresse, constipação, diarréia ou outros problemas gastrointestinais pode haver mais fezes ou resíduos fecais no reto. Nestes casos e muitas vezes sob orientação médica pode-se optar pelo uso de uma limpeza mecânica do canal do reto, como no caso do uso de enemas ou lavagens intestinais antes do sexo anal.

Sexualidade Segura e Sexo Anal: Quando utilizamos a expressão sexo ou sexualidade segura estamos nos referindo à adoção de algumas medidas que podem reduzir o risco ou evitar a transmissão do HIV e de outras DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis) através das relações sexuais. O termo sexo ou sexualidade segura tem a intenção de abranger mais a necessidade e o direito de todos nós, homens e mulheres, de exercitar um ato de cidadania: poder falar "não'" ao sexo não protegido, sem o uso de camisinha masculina ou feminina. Aqui a mensagem é dirigida aos atos de repressão, preconceitos e ao machismo presente em toda a história da sexualidade humana. Para indivíduos com vida sexual ativa, é consenso internacional: uso de preservativo em todas as relações sexuais onde há penetração e práticas sexuais sem penetração onde ocorra troca de secreções.

Fique ligado: Não à contaminação vaginal.

Nunca após a penetração anal deve existir penetração vaginal em seguida. Também a manipulação com os dedos no ânus nunca devem ser seguidas de manipulações vaginais. Tanto o pênis, como os dedos e consolos, se penetrados no ânus, com ou sem camisinha, são contaminados com fezes ou com secreções fecais, nem sempre visíveis, e não devem ser sugados ou penetrados na vagina ou na boca. Estas contaminações e infecções podem ser graves levando a conseqüências sérias como infertilidade, pelviperitonite (infecção da região da bacia e abdome), dores e tratamentos longos com antibióticos. No caso da mulher estar grávida pode levar até ao aborto.

Posições Básicas do Sexo Anal: Existem muitas posições e técnicas para experimentar. As pessoas vão descobrindo e se adaptando às suas preferidas. O segredo para o prazer é a comunicação verbal e corporal. Sempre o olhar atento e próximo dos parceiros facilita a comunicação, deixando as claras a intenção, o relaxamento, o grau de ansiedade e o prazer que aquele momento novo está causando. A melhor posição é aquela em que a pessoa se sente relaxada e acomodada. Isso vai variar de pessoa para pessoa. Algumas preferem ficar de lado, outras deitadas de barriga para baixo e outras se sentem melhor quando colocam um travesseiro debaixo do ventre. Uma posição muito pedida pelos homens é a famosa de quatro, ou seja, a pessoa fica apoiada nos joelhos e mãos ou cotovelos. Mas cada pessoa, com a prática, vai desenvolvendo suas preferências de posições.Para cada posição existem prós e contras no sentido de inibição, medo pela possibilidade de dor e intensidade de prazer pelo maior ou menor relaxamento. Não é preciso saber mais do que uma posição. O importante é começar vagarosamente pela posição em que os parceiros se sintam mais confortáveis e desinibidos. Com o tempo, podem tentar outras posições e aprender os melhores ângulos e técnicas.

Complicações do sexo anal: Quando há desconforto ou dor é porque alguma técnica errada está sendo utilizada. Usualmente, a prática do sexo anal deve respeitar o tamanho e a largura do objeto de prazer escolhido, pois se exagerado, usado de forma contínua ou violenta poderá, com o tempo, provocar: I- Piora de hemorróidas II- Fissuras por traumatismo local III- Incontinência de gases e secreções IV- DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis)

O reto e o ânus são órgãos com intensa irrigação sangüínea e é comum a existência de fissuras (pequenos cortes) nessa região. Por essa razão, o sexo anal é a fonte mais fácil de transmissão de doenças por via sangüínea, como hepatite e AIDS. Por isso, no sexo anal, é ainda mais importante o

uso da camisinha. Para evitar ferimentos, deve-se usar também um gel lubrificante a base de água. Se o sexo anal for praticado sem o uso da camisinha, pode propiciar a contaminação de doenças como:Na pessoa que penetra: Chatos, Gonorréia, Clamídia, Hepatite B e C, Herpes, HIV/AIDS, Condilomas/HPV, Sífilis; Uretroprostatites.
Na pessoa que é penetrada: Chatos, Gonorréia, Hepatite B, Herpes, HIV/AIDS, Condilomas/HPV, Sífilis.

Referências Bibliográficas:

ABDO, C. Estudo da Vida Sexual do Brasileiro. São Paulo: editora Bregantine, 2004.
KADOSH, C. & IMAGUIRE, C. Pompoarismo - O Caminho do Prazer. Curitiba: Editora Éden, 2004.

Bibliografia Consultada:

BENTLEY, T. The Surrender: An Erotic Memoir. Los Angeles: Regan Books, 2004.
BRENT, B. The Ultimate Guide to Anal Sex for Men. San Francisco: Cleis Press, 2002.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Lei no 8069 de 13 de julho de 1990. São Paulo: Fundo Social de Solidariedade, 1990.
HOUSER, W. Anal Sex. Encyclopedia of Homosexuality. Dynes, Wayne R. (ed.). London: Garland Publishing, 1990. pp. 48-50.
KEESLING, B. Como fazer amor a noite toda e levar uma mulher à loucura. Rio de janeiro: Editora Record, 1995.

KINSEY, A. C. et al. (1948/1998). Sexual Behavior in the Human Male. Philadelphia: W.B. Saunders; Bloomington, IN: Indiana U. Press, 1998.

_____. (1953/1998) Sexual Behavior in the Human Female. Philadelphia: W.B. Saunders; Bloomington, IN: Indiana U. Press. [Please note that Female volume is a source of many comparisons of findings between male and female behavior.], 1953.

LINS, R. N. A cama na varanda. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1997.

MANTAK, C. & DOUGLAS, A. O Orgasmo Múltiplo do Homem. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1996.
MORIN, J. Anal Pleasure & Health: A Guide for Men and Women. San Francisco: Down There Press, 1998.
PASSOS, M. R. L. Doenças Sexualmente Transmissíveis - Se educar, dá para evitar! Cidade: Editora Revinter, 2001.

TAORMINO, T. The Ultimate Guide to Anal Sex for Women. San Francisco: Cleis Press, 2006.